ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p20

NAS FRONTEIRAS DA HISTÓRIA:
Memória, Gênero e Cinema em Europa e América.

"A memória é vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, abertas à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações ".

Pierre Nora[1]

O dossiê que ora apresentamos, em torno das complexas relações entre a **Memória,** o **Gênero** e o **Cinema**, visa criar oportunidades para a produção de temáticas sobre a **História,** as **Relações de Gênero** e a **Comunicação**, com foco em metodologias que permitam a interdisciplinaridade, envolvendo estes cinco eixos.

Nos últimos vinte e cinco anos têm acontecido uma autêntica explosão dos estudos relacionados com a Memória. Na maior parte deles, a lembrança do passado aparece como um espaço problemático, silenciado ou simplesmente discriminado em diferentes relatos de um Eu situado em posições determinadas por contextos culturais específicos. Os diferentes discursos culturais e, de maneira muito especial, suas formações simbólicas, terminam por afirmar certas memórias acima de outras, deixando a história dos sujeitos em conflito com as respectivas histórias nacionais e seus imaginários hegemônico-patriarcais. Neste ponto, a História, entendida como o fio de Ariadna, a guia imprescindível para percorrer os corredores desse gigantesco labirinto do Minotauro que nós designamos por conhecimento, adquire o seu

[1] NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares, In. **Projeto História**, São Paulo, PUC, nº 10, pág. 9, dezembro de 1993.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p20

verdadeiro significado. Como ressalta o historiador italiano **Enzo Traverso[2],** a escrita da história é o resultado de um trabalho que emerge de uma trama subterrânea e complexa onde convergem as recordações pessoais, a memória coletiva, os saberes herdados, as convenções literárias e artísticas, o imaginário popular, os constrangimentos institucionais e os questionamentos políticos ancorados no presente. Esta tarefa, que tem gerado um vasto debate sobre as fronteiras da história e tem colocado em causa os próprios processos da sua escrita, tem contribuído a fazer da memória do passado uma espécie de religião civil das sociedades contemporâneas, fazendo da recordação uma forma de legitimação do poder político e social. Mas também, as vezes, a exploração de outros trilhos da memória, mais discretos, tem permitido abrir os caminhos à experiências de emancipação e de revolta contra a dominação em ordens diferentes. Foi assim nos movimentos políticos e sociais clássicos, como o movimento operário, os nacionalismos e o movimento feminista, mas também tem sido assim em experiências emancipatórias mais recentes, como o movimento dos indignados na Espanha, onde a prática política tem sido acompanhada por uma intensa mobilização social pela memória histórica e a reivindicação dos direitos das mais de 115.000 pessoas desaparecidas durante a ditadura franquista e suas famílias.

Esta última função da memória – a recordação do passado como médio de resistência e elemento de emancipação – constitui a base da nossa proposta. Os trabalhos aqui reunidos pretendem abordar as representações da memória nos âmbitos latinoamericano e europeu, desde a triple perspectiva dos estudos da **História**, o **Gênero** e o **Cinema.** Num contexto definido pelos excessos do neoliberalismo e a corrosão ética induzida pela denominada modernidade liquida, a memória se converte em uma arma política e ideológica de primeira ordem. Um elemento definido por seu caráter fronteiriço, cujas representações expressam as

[2] TRAVERSO, Enzo, O passado, modos de usar. Lisboa: Edições Unipop, 2012.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p20

formas em que os sujeitos sofrem as imposições de um sistema situado fora de toda lógica razoável. Os abusos do capitalismo financeiro são acrescidos á dominação heterossexista, e esta, por sua vez, acresce o domínio de um sistema político cuja única preocupação parece ser a salvaguarda dos interesses do modelo capitalista[3].

Neste panorama contextual, as noções de experiência e identidades múltiplas emergem como eixos da maior parte dos trabalhos incluídos neste dossiê. A conflitividade social e individual que implica o trabalho com a memória no cruzamento com as diferenças contidas na noção de gênero está presente nos dois primeiros artigos a seguir.

Abrindo esse dossiê, temos o artigo de **Samuel Macedo do Nascimento e Leandro Colling**, *Corpos dissidentes: o documentário da subversão no interior do nordeste brasileiro,* apresenta-se fundamental para entender o universo da luta das mulheres nordestinas a partir da religiosidade popular em torno da luta da história dos milagres de Juazeiro do Norte-Ceará, com destaque para a história da Beata Maria Araújo, nas últimas décadas do século XIX. A partir daí o filme *O Caldeirão da Santa Cruz do Deserto*, dirigido por Rosemberg Cariry em 1986, é o ponto central para adentrar nesse universo e procurar entender o fenômeno do messianismo e sua influencia política e na vida das pessoas, principalmente das mulheres, como forma de enfrentar as dificuldades e a injustiças sociais. Como destacam os autores, "Cenas e relatos sobre as romarias e os romeiros demonstram que o catolicismo popular acompanha a estética da cidade e os hábitos culturais e sociais do lugar".

O artigo *A culpa é da mulher, O anticristo, de Lars Von Trier*, de **João Nunes da Silva** e **Livia Sampaio** aponta elementos para a reflexão sobre a condição da mulher na sociedade atual; o artigo faz uma análise do filme, destacando a culpa cristã, que foi historicamente atribuída a mulher e seus desdobramentos imediatos, principalmente no que diz respeito a misoginia e ao feminicídio, temas tão presentes

[3] LLANOS, Bernardita, y GOETSCHEL, Ana María, eds., Fronteras de la memoria: cartografías de género en artes visuales, cine y literatura en las Américas y España, Santiago, Editorial Cuarto Propio, 2012.

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p20

ainda quando se constata continuamente ações de violência e de desrespeito contra as mulheres. Sem dúvida, a reflexão proporcionada por esse artigo traz a tona a necessidade de lançar um olhar crítico sobre a violência institucionalizada contra a mulher no mundo.

O rol da memória num contexto de ausência de liberdades – a ditadura franquista em Espanha – é a base que da forma aos dois seguintes trabalhos O artigo de **Maria Marcos Ramos**, *El reflejo de la sociedad franquista en el cine de Juan Antonio Bardem*: *Muerte de un ciclista*(1955) *y Calle Mayor* (1956), trata do contexto da ditadura franquista, nos anos cinquenta, na Espanha. Analisa as condições apresentadas na época a partir desses dois filmes, o que favorece ao leitor elementos para entender o papel que representa as diferentes classes sociais, e como se mostra a função de homens e mulheres numa sociedade influenciada pelo autoritarismo e pela religião. Nesse sentido, percebe-se a importância de filmes dessa natureza para refletir sobre os diversos problemas humanos, políticos e sociais.

Por sua vez, **Ludovico Longhi** escolheu um filme do realizador italiano Francesco Rossi – *La hora de la verdad* (1965)- para apresentar-nos um panorama realista da situação de Espanha em meados dos anos sessenta. A memória aparece aqui como um recurso, um meio eficaz e adequado para o estudo da que é considerada a mais séria pesquisa cinematográfica sobre os aspectos sociais e culturais do mundo dos touros, mas também para exibir um retrato sincero de um pais en transição.

Marta Fernández Penas opta pela definição do cinema como criador de identidades nacionais para apresentar um muito interessante estudo sobre a filmografia do cineasta bilbaíno Pedro Olea. A autora tem escolhido dois filmes realizados nos anos 80 – *Akelarre* (1984) e *Bandera negra* (1986)- para analisar a política de investimento do governo basco em cinematografia nestes anos, e examinar o papel desempenhado por este realizador na articulação do denominado

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p20

"cine vasco". Um cinema nacional no que a Memória e a lembrança de um passado incómodo desempenham um papel essencial, como fator de legitimação nacionalista e de afirmação do modelo de descentralização auspiciado pelo novo Estado das Autonomías.

No texto seguinte **Jorge Humberto dos Santos Seabra** analisa as percepções do império colonial na ficção cinematográfica portuguesa entre os anos 1945 e 1974. A saudade de um tempo imperial e áureo fez do cinema português nestes anos um lugar de memória, um veículo dos delírios e obsessões do regime salazarista. Um cenário no que a imagem do império colonial representou um papel destacado, convertido em um elemento chave da identidade da ditadura e do seu próprio processo de reescrita da história.

Por fim, fechando o dossiê, temos o texto **Os contos de fada na ficção seriada "OnceUpon a Time": o uso da transficcionalidade em perspectiva mnemônica,** de Simone Mattos Guimarães Orlando e Caique Pereira Ribeiro da Silva, que apresentam uma abordagem voltada para o gênero cinematográfico, considerando um fenômeno chamado de transficcionalidade, que corresponde, na opinião dos autores, a uma estratégia inovadora no universo da narrativa cinematográfica que permite ampliar ou mesclar o universo de histórias já conhecidas. Trata-se de uma contribuição importante para entender as formas de construção de narrativas, principalmente no que diz respeito aos seriados de TV e no cinema de modo a proporcionar ao espectador oportunidades para refletir sobres às possibilidades de cruzamentos de diferentes universos para o reconhecimento dos contos de fadas tradicionais, num jogo de memórias cruzadas,

Na seção **Temas Livres**, o texto **Um mundo de princesas e super-heróis: representações de gênero em encarte publicitário,** de Patrícia Oliveira de Freitas apresenta uma reflexão sobre papéis de gênero transmitidos na publicidade direcionada ao público infantil. O material analisado foi o encarte publicitário de uma

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p20

rede de lojas divulgado por ocasião do dia das crianças. O estudo buscou perceber a maneira como são retratadas as imagens das meninas e dos meninos e as associações aos universos da aventura e da beleza.

Já Denyse Côté, no texto intitulado **Guarda compartilhada e simetria nos papéis de gênero: novos desafios para a igualdade de gênero** discute o papel da família como mediadora entre a sociedade e o indivíduo. Analisará as novas transformações dos papéis parentais heterossexuais com base nos dados empíricos de uma pesquisa em Quebec. Aspectos como fluidez de identidades e papéis, pluralidade de experiências e maior mobilidade para as mulheres são discutidos.

Simone do Vale, no texto **O Império Contra-Ataca: narrativas políticas, alegorias midiáticas & ativismo,** discute o uso de performances alinhadas com os gêneros virais das mídias sociais, como manifestações que consolida a estética Carnavalesca que caracteriza as narrativas políticas produzidas e distribuídas em rede por ativistas. Reflete sobre o fenômeno das mobilizações globais a partir de seis vídeos que apresentam performances ativistas inspiradas no universo de *Guerras nas Estrelas.*

Em **Comunicação de Marcas em Redes Sociais na Internet: Estilos de Abordagem Publicitária no Instagram,** Renata Alves de Albuquerque Othon e Maria das Graças Pinto Coelho abordam as questões do hibridismo de marcas identificando os estilos de abordagem publicitária das marcas no Instagram. Para tanto, adota-se como aporte teórico os conceitos de mobilidade, espaços intersticiais, visibilidade e marketing 3.0, apoiados em Santaella (2007; 2008); Thompson (1998; 2008) e Kotler (2010).

Silvia Helena Belmino e Alissa Carvalho, no texto **Fortaleza na Copa do Mundo: a Visão dos Turistas Estrangeiros sobre a Cidade no Jornalismo Local,** investigam como o jornalismo local, nos dois principais jornais da cidade, *O Povo* e

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p20

Diário do Nordeste, apresentam a visão dos turistas estrangeiros sobre Fortaleza durante a Copa do Mundo de 2014.

Já no texto **Rádio Comunitária na Tríplice Fronteira Participação étnica e de gênero na Rádio Norte FM,** de Maria Inês Amarante e Sonia Inés Varela, com foco nas rádios comunitárias das regiões das fronteiras entre o Paraná, o Paraguai e a Argentina e o modo como estas emissoras têm favorecido a cidadania comunicativa, enfocam o caso da *Rádio Norte FM* da cidade de Cascavel. Enfocam a rádio como lócus de manifestações culturais locais, procurando dar vez e voz às reivindicações de diversos movimentos sociais, cedendo-lhes espaço ao longo da programação.

E, finalizando a seção temas livres, temos o texto de Magaly Parreira do Prado intitulado **Jovens jornalistas e o consumo de informação imediata nas redes sociais**. A autora examina como os jovens consomem informação – do noticiário ao entretenimento– na era digital, bem como esses lidam com a necessidade de exercitar o fazer jornalístico em época de crise. Também enfoca, como o profissional, em início de carreira, trabalham com a preocupação do tempo de atenção dos consumidores para conseguir emplacar sua produção jornalística em tempo real.

Na **seção Ensaios**, temos dois textos: o primeiro, de José Vandilo dos Santos e Odisséia Aguiar Campos intitulado **A presença maranhense em Palmas-Tocantins: Identidade social, estigma e preconceito**. Nesse texto, os autores apresentam reflexões sobre a construção do estigma e preconceito presentes nas relações entre a população oriunda do Estado do Maranhão e os habitantes de Palmas, no sentido de compreender a construção do estigma de "maranhense", atribuído geralmente às pessoas consideradas inferiores ou com alguma dificuldade no desempenho de suas atividades.

O segundo ensaio, **O contexto de funcionamento do curso de licenciatura em educação do campo em Arraias, TO,** de Idemar Vizolli, Kellyane Dias Prado e Darlene Araújo Gomes se discutem os tempos formativos presentes na Licenciatira

ISSN nº 2447-4266 Vol. 2, nº 3, Maio-Agosto. 2016

DOI: http://dx.doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2016v2n3p20

em Educação do Campo, a saber: Universidade (meses de janeiro e julho) e Comunidade (fevereiro a junho e agosto a dezembro), cujo desenvolvimento das atividades são acompanhadas por meio de instrumentos didático-pedagógicos (diário de classe, produção individual e coletiva, fichas de auto-avaliação dos educandos, ficha de parecer individual, seminários de auto avaliação). Problematizam-se questões referentes a pedagogia da alternância e a comunicação.

Na **seção entrevista**, trazemos **Formação e pesquisa em Ciberjornalismo: o olhar de Gerson Luiz Martins.** Shara Alves Rezende e Francisco Gilson Rebouças Porto Junior entrevistaram o Prof. Dr. Gerson Luiz Martins, professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Diretor de Comunicação do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ). O Prof. Martins coordena o Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo - CIBERJOR-UFMS, referência nos estudos em ensino de jornalismo, ética jornalística, jornalismo digital, webjornalismo, jornalismo online e ciberjornalismo. Na entrevista, questões de formação e atuação do jornalista são apresentadas e discutidas sob a óptica de Martins.

Com efeito, sejam todos bem-vindos. Esperamos que a discussão em torno das relações entre a Memória, o Gênero e o Cinema, criem oportunidades para a produção de temáticas sobre a História, as Relações de Gênero e a Comunicação, além de temas correlatos.

Braga-PT / Palmas-TO, Agosto de 2016

Editores adjuntos Convidados / Associate Editors / Editores Asociados
José Manuel Peláez Ropero, Grupo de Investigação de Estudos Culturais- Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho – Braga, Portugal.
João Nunes da Silva, Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil

Editor Geral / Chief Editor / Editor general
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.